

FATORES DE RISCO PREVALENTES NA DOENÇA ARTERIAL CORONARIANA E A OCORRÊNCIA DE REVASCULARIZAÇÃO MIOCÁRDICA NO MUNICÍPIO DO RIO GRANDE

Janine Rodrigues Bacega; Janaína Sena

Introdução

O cuidado como essência da Enfermagem torna o enfermeiro indispensável nos processos de atenção à saúde. A comunicação instituída de maneira efetiva entre enfermeiro e paciente proporciona um relacionamento terapêutico favorável, levando este último a aderir ao plano de cuidados estabelecido (CARVALHO, et al, 2006). Isto porque, ao usufruir de suas habilidades científicas em conjunto com paciente e família, irá definir objetivos realistas e alcançáveis, desenvolvendo um plano individualizado e eficaz (SMELTZER, BARE, 1999).

Assim, o enfermeiro exerce um importante papel como educador frente às orientações para o período pós-alta e, desta forma, pode influenciar diretamente na adesão ao tratamento de pacientes submetidos à cirurgia cardíaca.

Observa-se que a maioria dos pacientes submetidos à Revascularização do Miocárdio (RM) possui histórico de Diabetes Mellitus (DM), Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), tabagismo, hiperlipidemia, e obesidade. Da mesma forma, percebe-se a reincidência de Doença Arterial Coronariana (DAC) em casos de RM prévia, bem como a ocorrência de cateterismos de repetição, levando à necessidade de realização de Angioplastia Coronariana Transluminal Percutânea (ACTP). Isto leva a pensar que alguns pacientes não aderiram ao tratamento instituído e, conseqüentemente, não eliminaram os fatores causadores da DAC.

Neste trabalho objetivou-se investigar a ocorrência de RM no município do Rio Grande e identificar a prevalência dos fatores de risco mais significativos associados à Doença Arterial Coronariana em pacientes submetidos a tal intervenção cirúrgica, nos anos de 2003 a 2008.

Metodologia

O estudo foi realizado no Hospital de Cardiologia e Oncologia Pedro Bertoni, parte do complexo hospitalar da Associação de Caridade Santa Casa do Rio Grande (HCOPB).

Utilizou-se de abordagem quantitativa, descritiva e exploratória, que utiliza de método estatístico. Os dados secundários foram obtidos no banco de dados do Serviço de Arquivo Médico e Estatística (SAME), com a totalidade de 797 prontuários de pacientes submetidos à CRM, sendo feita retirada uma amostra de 490 (61%), segundo cálculo de Triola (1999). Delimitou-se dados referentes à primeira cirurgia de revascularização até a última realizada em dezembro de 2008.

Os dados foram coletados de forma sistemática, com investigação direta nos prontuários, e armazenados utilizando-se recursos de informática (Excel, Microsoft®) através do instrumento de coleta de dados com variáveis distintas.

Foi utilizada Frequência Simples dos dados obtidos, sendo estes agrupados e contabilizados.

Resultados e discussão

Os resultados encontrados demonstram que a Cirurgia de Revascularização Miocárdica corresponde a 68% de todas as cirurgias cardíacas realizadas. A faixa etária

predominante entre pacientes revascularizados corresponde àquela entre 61 e 75 anos, ou seja, 46% eram idosos; 65% dos pacientes operados eram do sexo masculino; o sobrepeso está presente como fator de risco em 46% dos pacientes; 34% de todos apresentavam diabetes; a soma dos percentuais correspondentes a tabagistas ativos e ex-tabagistas (62%) supera o de não-tabagistas (38%); o fator de risco investigado mais prevalente é a Hipertensão Arterial Sistêmica, representado pelo percentual de 89% de todos os pacientes. A associação de fatores de risco esteve presente em 81% dos operados.

Tabela 1 - Valores percentuais totais referentes à prevalência dos fatores de risco investigados.

<i>Nº DE PACIENTES – 2003 a 2008</i>	<i>N</i>	<i>%</i>
Idade entre 61 e 75	228	46
Sexo Masculino	318	65
IMC indicativo de sobrepeso	228	46
Diabéticos	164	34
Hipertensos	436	89
Tabagistas e ex-tabagistas	304	62
Mais de um Fator de Risco associado	399	81

n= 490

Conclusão

A identificação da ocorrência de Revascularização Miocárdica no município do Rio Grande e da prevalência dos fatores de risco para DAC em pacientes submetidos a tal procedimento cirúrgico poderá estimular o enfermeiro a atuar positivamente no controle dos mesmos e, conseqüentemente, contribuir para a redução de reinternação com necessidade de procedimentos invasivos, como a Angioplastia e a reoperação.

Referências

CARVALHO, A.R.S.; MATSUDA, L.M.; CARVALHO, M.S.S.; ALMEIDA, R.M.S.S.A.; SCHNEIDER, D.S.L.G. Complicações no pós-operatório de revascularização miocárdica. **Ciência, cuidado e Saúde**. Maringá, v.5, n.1, p.50-59. Jan./abr. 2006.

SMELTZER, S. C.; BARE, B. G. **Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica**. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. Vol. 2.